Semanario republicano

PROPRIETARIO E DIRECTOR

Danciser Charmel Thremen Chaist

Assignaturas, pagamento adeantado Portugal e Hespanha: anno 18300; semestre 650. Colonias portuguezas, salvo quando os assignantes mandem pagar dire-ctamente, 1\$600. Extrangeiro, exceptuando Hespanha, 2\$500.

ERA FATAI

AVEIRO, 9 DE OUTUBRO DE 1910

Publicações

No corpo do jornal 120 réis a linha. Primeira pagina 15000 réis. Ultima pagina — pagina d'annuncios — 40 réis a linha. Em qualquer pagina a linha é contada em columna d'annuncio.

Composto e impresso na Typographia do Povo de Aveiro.

Redacção e administração-Rua d'Arnelias-AVEIRO

Ignoramos. Mas quem tiver lido os nos- ficar sem nada. sos ultimos artigos, e, sobretudo, o ul- Cahia, batendo-se pelos seus princitimo, comprehende a facilidade que te- pios realengos e auctoritarios? Cahia no Depois de já escripto e composto o artigo anremos em o acreditar.

A monarchia, para nós, estava perdi- na lama, o desgraçado. da. Não tenhamos illusões, diziamos, ainsões. A monarchia está perdida.

A revolução era, para nós, inevitavel. no. E' um... pobre diabo! E o seu triumpho afigurava-se-nos as-

segurado. Todas as soluções que se procuram são se o prestigio! Foi-se a esperança! de imbecilidades, de torpezas, que ainda mem. não estão no poder e já o maior dever A queda da monarchia é, ao mesmo é fatal.

o movimento repetir-se-ha n'um praso blica. Pois ei-la ahi... sem bloco! curto, se, porventura, foi agora suffo- Dois traidores! Dois grandes misera-

E morre porque lhe falta, porque lhe mámos — e ninguem poderá dizer que

João Franco nunca deveria ter sido nação sem nacionaes. despedido do poder após o assassinato O que caracterisa Portugal é, precisa- vé-la augmentar d'uma forma extraordinaria. tavel! de D. Carlos. Ou, a sê-lo, só o poderia mente, a falta de caracter. E bastaria, Para fazermos, mesmo, uma grande fortuna, Não. Nós não nos enganâmos. Feliz ou in- A republica consagrou a bomba de dyuma dictadura militar. Esse foi o pri- cto agora da republica triumphante, para ou podesse muito sobre nós a ambição de di- ziamos e dizemos: a republica era, a republica Ihará! meiro erro tremendo do actual reinado. o provar. Erro capital. D'elle derivou toda a situa- Não triumphou a republica. Trium- nal diario. Até aqui tinhamos só deante de que d'ella resulte um cataclismo. Que ella seja, revolução virá! ção ulterior, desordenada, anarchica, e, phou o banditismo monarchico aperfei- nós os crimes individuaes dos republicanos, positivamente, a perda da nossa independencia.

timamente, ao partido regenerador, col-ligado com o grupo dissidente, e, por O partido republicano sobe ao poder os seus crimes publicos, as suas responsabili-O partido regenerador, col-ligado com o grupo dissidente, e, por O partido republicano sobe ao poder os seus crimes publicos, as suas responsabili-O partido republicano sobe ao poder os seus crimes publicos, as suas responsabilição monarchica.

revolucionario.

minia sem par.

tado, e só um cego via que o não era, este momento nos pouparam. o rei tinha deante de si um unico caminho Ou sim, ou não, absolutamente indeintelligente e um unico caminho honrado: pendente, de mãos limpas e cabeça alta, publica, que nos vem dar margem a criticas bater-se até á ultima em defesa do seu nós seremos, no futuro, o inimigo encar- acerbas, a demonstrações eloquentes, a provas prestigio e do principio da auctoridade. | niçado d'esses bandidos, que temos sido fulminantes, a charges formidaveis.

era o caminho honrado.

trarios? Mas não perdia, ao menos, o combatemos é o espirito de banditismo, fundo da nossa alma.

favor dos partidarios. O favor dos contrarios não o obteria mia. em caso algum. Não o obteria por fórma Estão senhores do poder? nenhuma. Que, ao menos, não levasse o Contem comnosco, a sério, que nos hão ram esses infames. Foram esses infames. Foram esses infames. Foram esses infames. Foram esses infames. desalento, o desespero, a raiva ao co- de encontrar, como sempre.

A' hora em que começâmos a escre- ração dos partidarios. Uma força esver este artigo circulam em Aveiro boa- tava perdida. Nunca mais a recuperava. tos insistentes de proclamação da re- O mais elementar bom senso indicaria publica. E' verdade? Não é verdade? que conservasse a outra força para não

A monarchia não se limitou a cahir. n'estes termos: da, no ultimo artigo. Não tenhamos illu- A monarchia chafurdou n'um mar de lama. Não é um rei que deixou o thro-

> O rei podia cahir com prestigio. A monarchia podia cahir com esperança. Foi-

impossiveis, dentro da monarchia... Va- Nunca mais haverá monarchia em Pormos então cahir nos braços d'essa for- tugal. Porque só a poderia haver com de Portugal na sala nobre dos Paços do nos nós! midavel quadrilha que para ahi se de- esse rei cahido, e não ha ninguem n'esta, Municipio de Lisboa, depois de terminado nomina partido republicano portuguez, terra, tão indigno ou tão estupido, que ar- o movimento da Revolução nacional. tão cheio d'immoralidades, d'ambições, risque, jámais, um cabello por esse ho-

civico n'esta terra é combatê-los? Mas tempo, a demonstração fulminante da é fatal.

Assim diziamos. De forma que não frisámos sem cerimonia, da imbecilidade só não temos difficuldade em accei- de seu filho, da miseravel traição de tar como veridicos os boatos que cor- Teixeira de Souza e Alpoim. Dois gran- Gomes. rem, como estamos convencido de que des miseraveis! O bloco seria a repu-

A monarchia, se não morreu, morre. De resto, como também sempre affir-

peor do que isso, vergonhosa. | çoado. Não passou a era das quadrilhas. tantos e tamanhos que nos bastaram para os Só dizemos: é uma aventura perigosissima. O segundo foi entregar o poder, ul
Principiou a era das quadrilhas refinadito completo. D'aqui para o futuro teremos os mento. Mas também póde, miseravelmente, nau-

instante, como de ha muito a vinha, já, tempo procuramos, podemos dizer a mesma dicar.

Mas era uma insensatez, uma estupidez falta de caracter dos que, em nome de dos. Agora é que nós os vamos assar! republica, tanto por sentimento, como por inte- aos moços dos cafés! e uma formidavel indignidade. Tantas uma revolução, acabam de penetrar no les que julgavam que combatiamos os re- Está cá? Viva a republica! Agora, miseravezes o dissémos! Terreiro do Paço e nas Necessidades.

fórma alguma da sua aspiração revolu- podemos dizer - a nossa attitude perma- com monarchia ou republica. Combatiamos, com- lombos a força d'este vergalho.

vernos monarchicos. Pelo contrario, essa quizémos nada da monarchia e nada rado a nós proprio combatê-los na terra ou no tas, oradores, grandes homens! Acabou-vos a transigencia só iria servir, mais efficaz- queremos da republica. Pela nossa sin- ar, no céo ou no inferno, atravez de tudo, em fonte da rhetorica. Acabou-vos a mina dos lomente, os seus intentos revolucionarios. | ceridade e pela nossa honestidade tudo | toda a parte, apenas respeitando a justiça e a gares communs, o thesouro occulto dos dispara- ria 16 eram os dois regimentos mais compromet-A vergonhosa, a ignominiosa, a infame perdemos com a monarchia. Não sabetransigencia do governo e do rei só teria mos o que poderemos perder, ainda, os republicanos, não para defender a monar- ctual. Ahi, agora, miseraveis! Ahi, nús e crús! desculpa, e mesmo assim má desculpa, com a republica. Póde ser que a propria chia, não para prejudicar a republica, mas Nús e crús, miseraveis! se é certo que acima de tudo está a vida. Depois d'esses ladrões, que se pro- para cumprir o nosso dever de homem e de Nús e crús! honra das funcções e a honra propria, põem redimir a patria portugueza, nos cidadão infamemente perseguido, vilmente im- E viva a republica, viva, que vos amarrou se d'ella adviesse a conservação da mo- terem roubado tudo durante a monar- molado, mas por obediencia á justiça, mas por a esse Calvario. narchia. Se d'ella resultasse o partido chia, é possivel, e provavel, que se apro- amor á verdade. republicano, momentaneamente, desar- veitem do advento da republica para mar. Desde que não fosse esse o resul- nos tirarem a vida, a unica coisa que até

Esse era o caminho intelligente. Esse no passado.

Não obtinha, assim, o favor dos con- como sempre, somos republicano. O que midavel. Porque, para o não termos, era neces- combros. de especulação, de hypocrisia, de infa-

ao menos, cada um, quem as tiver e judicarem. quem d'isso fôr capaz, as suas tradições e a sua honra pessoal.

FMARIN

seu posto. Morria honrado. Assim rolou terior, chegou ás nossas mãos o supplemento ao Diario do Governo n.º 222, que é concebido

AO POVO PORTUGUEZ

Constituição do Governo Provisorio da Republica

Hoje, 5 de outubro de 1910, ás onze horas da manha, foi proclamada a Republica Mais ou menos tudo tremeu, miseraveis. Me-

Constituiu-se immediatamente o governo provisorio: Presidencia, dr. Joaquim Theophilo Braga. reis, um só instante, trepidar.

Interior, dr. Antonio José d'Almeida. Justica, dr. Affonso Costa. Fazenda, Basilio Telles.

os crimes e os vicios d'aquelles que se D. Carlos dissera, e muito bem: Isto difficuldade que, ao contrario, ella vem favo- phetisamos uma queda inevitavel. dizem republicanos em Portugal. Morre é uma monarchia sem monarchicos. Nós recer, indirectamente, d'um modo notavel, os Na propria segunda-feira, vespera do dia em escrupulo á fé jurada. Com muito menos em imbecilidade.

Isto é um paiz sem povo. Isto é uma actuaes, como vae, certamente, duplica-los. Se — E o que me diz sobre as probabilidades republica. mente assombrosa n'um jornal semanal, vamos | — Digo-lhe que a republica é fatal. Inevi- N'um mar de sangue se ha de afogar.

Isto, como cem vezes o dissémos, era apregoando, a redempção de Portugal. coisa. Agora é que nos estamos vingado! Agora Odio, porquê? Receio, de quê?

Eram imbecis, profundamente imbecis, aquel- resse, só poderia por nós ser desejada. publicanos para não vir a republica. Imbecis! veis, é que vós ides saber como ella pesa. O partido republicano não abdicava de Por isso mesmo—e é só o que hoje Combatiamos, combateriamos os republicanos, Agora, miseraveis, é que vós ides sentir nos cionaria, e nem sequer deixava de cons- necerá inalteravel e inabalavel. | bateriamos os republicanos, por elles serem a pirar intensamente, pelo facto de transi- Nada ganhámos com a monarchia e crapula, o crime, a infamia. Combatiamos, comgirem com elle, até á vergonha, os go- nada ganharemos com a republica. Não bateriamos os republicanos, porque tinhamos ju- veis. A fonte milagrosa que vos fazia jornalis-

Não existe a monarchia? Existe a republica? Que nos importava a nós a monarchia? Tanto melhor, se existe a republica. Maior campo temos para o ataque.

Por esse lado: Viva a republica! Viva a re-

Não combatemos a republica, pois, hoje, Mas formidavel. Não o occultamos. Odio for- os redemptores que vão levantar a patria dos essario que não existisse sentimento algum no

Nós fomos uma das victimas, das grandes victimas d'esses miseraveis. A monarchia não nos fez mal nenhum. Quem nos fez mal fo- rior! Esta não lembrava ao diabo! monarchia foi apenas e instrumento incon- brava ao diabo!

Isto é uma terra perdida. Mas salve, sciente de que elles se serviram para nos pre-

Sempre lhes exprobrámos os seus crimes. Sempre! Sempre lhes fulminamos a imbecili- geiros? Parvo doublé de velhaco, é claro. dade. Sempre! Sempre estivemos em opposição formal com a sua mentira, com a sua formidavel especulação. Sempre, desde a primeira hora da existencia d'este jornal! Mas no dia em que elles procurar im afogar-nos, para afogar em nos o espirito de independencia e de verdade, um sentimento novo nos invadiu. E tudo se juntou para nos impôr o dever de philo Braga! os fustigar sem descanço, sem dó, sem pie-

Ah, miseraveis que nos não somos o rei, deixae estar. Nós não trememos como tremia de medo esse pobre diabo. A nós não nos expulsareis do nosso throno como expulsastes esse desgraçado.

Descançae! Nós empunhâmos um sceptro, que só pela

morte nos podereis arrancar. Deixae estar, que esta mão não cançou, que

este animo não esfriou. Tudo tremeu deante de vós, miseraveis.

Podereis mandar-nos assassinar. Estamos pasmado de não terdes chegado ainda a esse extremo, por vós tão facil de attingir. Mas de que podeis ter a certeza é de que não nos fa-

Não, nós não tinhamos odio á republica. Nós tinhamos e temos odio aos infamissimos charlatães que se dizem republicanos.

Guerra, Antonio Xavier Correia Barreto. Nos viamos que a republica era uma aven- o grande Borracho! Marinha, Amaro Justiniano de Azevedo tura perigosissima. Era e é. Nunca nos enganámos nas nossas prophecias. Nunca! Vimos Extrangeiros, dr. Bernardino Luiz Macha- sempre lucidamente, acertadamente, as coisas do Guimarães. | politicas d'esta terra. Sempre! Esse rei, esse Obras Publicas, dr. Antonio Luiz Gomes. pobre pateta, guiado por uma mulher estupida e por conselheiros imbecis, ainda agora estaria Não ha, pois, já, que duvidar. A republica no throno se tivesse seguido os conselhos que, é um facto. tantas vezes, aqui lhe démos. Ainda agora es-Deante d'esse facto só temos que ratificar e taria no throno, miseraveis! Mas não os seguiu. faltou, toda a capacidade dirigente. não tenhamos visto e previsto os acon- accrescentar o que fica escripto no artigo edi- Mas enveredou por atalhos perigosissimos. E, Não morre pelos seus crimes, pelos tecimentos com absoluta lucidez—quem torial. Estamos onde estavamos. seus vicios porque, ainda n'esta hora o triumpha não é a republica, é o espirito Pessoalmente, a republica nem nos prejudi- Está vaga a suprema magistratura da nação, caserna. D'um movimento de caserna ha de repetimos, são maiores, muito maiores, do banditismo em Portugal. ca, nem nos incommoda. Comprehende-se sem até ao artigo do ultimo domingo, nós lhe pro-

pela sua absoluta falta de tino e de co- diremos, por similhança, isto é uma re- nossos interesses. O Povo de Aveiro não só que rebentou a revolução, nos perguntava, aqui escrupulo hão de faltar os que juram agora, conserva, sem a menor duvida, os seus leitores em Aveiro, entre outras coisas, um extrangeiro: forçados pelas circumstancias, obediencia á

conseguinte, alliado directo ou indirecto completamente desacreditado, completa- dades de governo, a difficuldade das circum- tura. A republica não é comprehendida por este E a intervenção extrangeira? do partido republicano, que vinha diri- mente desprestigiado, Não ha outro stancias, e a decepção do espirito publico. Fa- povo inculto, anarchico, selvagem. Dissémos e Os leitores lembram-se, talvez, de elles gindo as arruaças no parlamento, im- exemplo na historia. Nunca se viu um cilmente se calcula o que isso rende agitado dizemos: a republica, no nosso estado social, é ameaçarem os officiaes do exercito com a pondo-se insolentemente como director partido cobrir-se de tanta ignominia, pela penna d'um jornalista de combate. da opposição republicana e da opposi- mergulhar tão fundo na desvergonha, Portanto, a republica, a nós, que não temos realidade. Dissémos e dizemos: a missão do tarem o exemplo do Egypto, onde os offin'esse periodo de adversidade, em que emprego nem o queremos, que nem directa partido republicano era educar, era preparar ciaes do exercito eram moços de cafés. nem indirectamente comemos do thesouro, fa- este povo para um regimen democratico. Mas, Os officiaes do exercito não faziam a re-O terceiro foi consentir no intimo, mas o vicio, naturalmente, se retrahe, se apa- rece-nos, não nos prejudica, e notavelmente, os isso áparte, não tinhamos, nós, republicano, volução? A intervenção extrangeira lá esinfame entendimento, entre o mesmo par- ga, para dar o passo á virtude, como nossos interesses. tido regenerador, já poder, e o partido esse que, cinicamente, apregoa n'este Pelo lado do legitimo desforço que ha muito odio á republica, nem receio d'ella nos preju-

mais do que um erro. Era uma igno- Ninguem, a começar nos proprios re- é que elles vão provar, ao vivo, uns, a sua O nosso caminho está traçado. A nossa mispublicanos, tem a menor duvida sobre extrema crapula, outros, a sua extrema imbeci- são é inconfundivel. Nós somos um jornalista metto frequenta-los: quando um dever pa-O rei queria assim fugir á revolução. o espirito crapuloso, sobre a absoluta lidade. Agora é que nos os vamos ver abarba- de combate. E, como jornalista de combate, a triotico me obrigar a dar uma gorgeta...

E' agora, é agora, miseraveis! Acabou-vos a fonte da monarchia, misera-Existia a monarchia? Pois combateriamos insufficiencia moral, da vossa pobresa intelle-

Us redemptores!

Diz-se que temos odio a esses bandidos! Confesso, francamente, que me ri, quando vi

Ri-me, porque os conheço como as palmas das minhas mãos!

O Antonio José d'Almeida ministro do inte-

E o maduro do Antonio Luiz Gomes ministro das obras publicas?

E o parvo do Calcinhas ministro dos extran-

Ministro dos extrangeiros! N'uma crise d'estas, ministro dos extrangeiros! Ministro dos extran-

E o Affonso Costa ministro da justiça? Da justiça! Oh da guarda!

Tudo isto presidido pelo nephelibatão do Theo-

Como eu estou vingado!

Como eu estou vingado!

E dizem elles que fiquei muito agoniado com o triumpho da revolução!

0 grande Borracho

Mas o que é feito do grande Borracho? Ou antes, o que foi feito, durante a revolução, do grande Borracho?

Por mais que procurassemos e tornassemos a procurar o seu nome entre os "heroes, não fomos

capazes de o encontrar. Então os "commissarios navaes, commandavam tropas, então os officiaes de marinha estavam á frente de soldados de linha, era manifesta a falta de officiaes, e o grande Borracho sem apparecer?

Onde estava o grande Borracho? Commandava do "quartel general?, E' commodo, commandar d'ahi! Ou estarla elle no "quartel da saude?,

Quem com ferro mata...

A republica nasceu n'um mar de sangue. Isto é dos livros.

ser, só o deveria ser para se constituir se outras provas não houvesse, este fa- bastar-nos-hia, se estivessemos disposto a isso, felizmente, não nos enganâmos. E por isso di- namite. Pois a bomba de dynamite traba-

Revolução monarchica? Revolução socialista? Revolução anarchista?

Que importa?

A revolução. Soceguem, meninos, soceguem. Largamente

fizeram, digo eu: nunca esteve tão perto a

intervenção extrangeira! Jámais frequentei cafés. Mas desde já pro-

Quem o seu inimigo poupa...

Toda a gente sabe que artilheria 1 e infante-

Pois bem. O alferes Roque, de infanteria 16, (parece-me que era este o seu nome) e os sargentos do mesmo regimento apanhados com a bocca na botija, foram absolvidos.

Os sargentos e officiaes que em artilheria 1 conspiraram, ficaram impunes.

Agora... ahi teem.

Foi Borracho, deante de quem todos se agachavam, quem preparou, precisamente, a absolvição dos homens do 16.

O Borracho, que impunemente collaborava no O Borracho, com quem ha dias, ainda, se praticou a infamia a que nos temos referido!

Agora... ahi teem. O pobre do Manelsinho era um pateta. Mas, diga-se a verdade, não encontrou deante de si senão tratantes!



bemos. Mas a revanche ha de se prepa- para a grande empreza da grave recons- ameaças . . . sem medo. rar e a revanche ha de vir.

monarchicos! Em Portugal ha pulhas. | Theophilo Braga é perigosissimo.

ragem de que dão provas estes bandi- bro commigo do Directorio do Partido dos. Mas é, precisamente, a coragem Republicano, n'um dos periodos mais imdos bandidos. Os bandidos teem cora- portantes da vida portugueza. E' perigogem, sim, mas coragem de bandidos. sissimo. Se se põe a espinotear pelo po- A verdade é que o espirito monarchico Não confundamos: é coragem de ban- sitivismo, não só atira de cangalhas o estava morto no paiz. Não o vimos hoje di-

Os bandidos teem coragem. Mas a diculo. coragem do assalto, da pilhagem, do Bazilio Telles tem birras e manias es- tores que o dissémos sempre, e ainda, ulti-

caracter nenhum.

ma. Os monarchicos, colligados, unidos, missão. dariam em terra n'um instante com essa E assim por deante. egrejinha. E então saberia a Europa, sa- Estes homens tinham uma missão imberia o mundo, a verdade com que os mediata, a unica capaz de ser posta em classes que se dizem cultas, não tem nenhubirbantes falavam quando lhe diziam: pratica desde ja. Era restabelecer na adcomo a consciencia nacional se pronun- a isso oppõe-se o velho espirito de raça, truiram, esses, e d'ahi vem a sua força, a ciava a favor da republica.

Pois sim. Ver-se-hia!

vae salvar esses bandidos.

besta ainda tem consciencia para pasmar bondoso, como a de Antonio José d'Al- destruisse, antes de construir uma e fazer d'alguma coisa, então é que ha ver o meida. Veem-lhe do banditismo. A de outro, a casa em que habitasse e o fato que habitas e o fato qu

bardado e Cavalgado! A pobre Besta! Essa missão de honestidade, que poquadrilheiros, em poucos dias! Lá fica souro, é interamente impossivel. das estavam na monarchia, enganando o rar, o nosso fomento? A industria vive, portugueza. Zé Cuspo com momices de histriões. No mercê d'uma protecção escandalosa. A fundo, hontem, como hoje, tudo unido. agricultura, nem mesmo com essa pro-

não foi a republica. O que triumphou, reaes por exemplo — se tem desenvol- no periodo agudo, e terrivel n'esse periodo. e assignalado triumpho, é justo dize-lo, vido. Onde vae o ministro da fazenda

foi o espirito de banditismo.

pleta. A derrota dos republicanos era As circumstancias são difficilimas, A

sejemos. Desde que cahiu a monarchia, difficilimas.

ou sem reaccão monarchica, a revanche, momento, sem duvida. Mas, sobretudo, nada das leis, das regras, das formulas em ta vil. infelizmente, ha de vir. E dizemos infe- progresso politico. Exactamente aquelle que se molda e gira a sua nova religião. lizmente, porque bem pode succeder que que virá, em vez de fortalacer, acabar Mas por isso mesmo, outra vez o dizemos, com ella se acabe tudo por uma vez. de perturbar e anarchisar tudo isto.

por conhecimento indirecto, tenho ele- monia com o grau de intelligencia e de mentos bastantes para poder apreciar cultura ou semeia o cahos e a anarquasi todos os membros do actual go-chia. verno provisorio. Ora, áparte a cumpli- A republica vae offerecer o flanco por o que succedeu era inevitavel. cidade, que os mancha, deve-se dizer todos os lados. Dada a cumplicidade, a que, tirando Affonso Costa, e o ministro velha cumplicidade, entre monarchicos e da guerra, que mal conheço, são pes- republicanos, poderiam passar despercesoalmente homens honestos. Porem, ab- bidos os seus erros, as suas contradi- morte de D. Carlos, não seria este, ainda, dar a republica e o paiz. solutamente incapazes da missão enorme ções, as suas incoherencias, as suas que os sobrecarrega. apostasias, os seus crimes. Mas, feliz-

gente. Mas litterariamente intelligente, o restará, ao menos, uma penna. E' a que a aconselharam, na hora triste que se seque, como se sabe, é uma forma restri- traça estas linhas. E, então, que elevem guiu á horrivel tragedia do Terreiro do cta da intelligencia. Não é um homem o animo os que estão tristes. Não lhes Paço. de tacto, de tino, de senso, emfim, de faltando, para a révanche, nem desastres horisonte e de acção governativa. Eu da republica, nem minas d'argumentos. conheço-o muito bem, porque privei com

elle muito tempo.

Antonio José d'Almeida é tambem intelligente. Mas com menos tacto ainda, com menos valor positivo do que Bazilio Telles. E', sabe-o todo o mundo, a antithese perfeita do estadista.

Antonio Luiz Gomes é o perfeito maduro. Esse nem é, nem deixa de ser intelligente. E' o perfeito maduro. E com anciosamente, da nossa attitude. esta palavra se diz tudo.

se sabe, do meu maior conhecimento. In- todos elles. Republicano somos e serefelizmente! Tive a infelicidade de conhecer, um dia, esse tartufo, que sendo tido geralmente como um immaculado, é dos geralmente como um immaculado, e dos geralmente como um immaculado de ge velhacos mais completos que eu tenho intransigente. conhecido. Esse homem não é, precisa- Quasi todos elles ganharam com a re- talezas e fazer seguir a escoria ao seu des- vinha á cabeça. Sem perigo nenhum. Ou, os abusos e de todas as violencias. Abamente, um idiota. E' capaz de fazer um publica em plena monarchia. Nós não só tino. Era forçoso dar baixa immediata do então, com o simples perigo de deixar lançaram-se a todos os excessos. Fizediscurso e de escrever uma conferencia. não ganhámos, como perdemos, levando serviço aos sargentos mettidos na conspira- cem mil reis no tribunal. Agora, são cem ram uma propaganda terrivelmente dis-Mas sem exaggero lhe podemos cha- os miseraveis a sanha feroz até ao ponto cão. Era forçoso transferir de regimento, vozes a dizer-me: mar... um patetinha. Não tem valor de tentarem reduzir-nos, e a tres filhos sem demora, os officiaes perigosos, e que

Como se vê, não são umas bestas. Ha, vae na rua. mesmo, entre elles, alguns de incontes- Enganaram-se. Nós temos-lhe feito mal. tavel prestigio intellectual como Theo- Mas o grande mal... está por fazer. philo Braga e Bazilio. Mas o que lhes Descancem. Que nós cá estamos. E dido! A revanche ha de vir. Como, não sa-falta, seguramente, a todos, é folego sem medo. Apesar de todas as suas

tituição d'este paiz. Se os monarchicos não fossem uns Com toda a sua intellectualidade, e pulhas, tel-a-hiam, sem demora, nas pro- mesmo por causa da sua intellectualiximas eleições. Mas em Portugal ha lá dade, que tem um caracter especial,

Muita gente impressiona-se com a co- Eu conheço-o muito bem. Elle foi memgoverno provisorio como o enche de ri- zer, como o hão de dizer tantos traficantes,

roubo! Mas a coragem do homem cri- pecialissimas. Depois, é um especulativo. mamente, em artigos successivos. O paiz não minoso, do degenerado, do falho de ca- Querendo ser um homem forte e pratiracter, e de modo algum a coragem do co, é um fraco e um especulativo. Como cidadão, do homem são, do homem di- ministro da fazenda, ou fica a assoprar Le Bon, Tarde, Sighele, tantos outros psyaos dedos, perdendo-se n'um dédalo de chologistas, se teem referido. O que elles não teem é caracter. E machinações macabras, ou é capaz d'um A republica tinha constituido uma relisalto mortal que abale tudo isto.

revolução para deitarem a terra o novo bacoquice indigena. E' um bom orador nhuma! Mas era um palavrão hemdito, um regimen. Bastava aguardarem as eleições. de barba hirsuta e melena ao vento. Mas milagra do dorma do d Que força eleitoral teem os republica- em deixando de ser necessario andar em nos no paiz? Nenhuma. Tirando Lisboa, automovel pelas ruas a prégar aos sans mente n'isso. Morreram n'ella todas as velhas fórma, com as papas de linhaça, antes cahis-Porto, e mais duas ou tres terras, nenhu- culottes, francamente... acabou-se-lhe a religiões, todas as velhas tradições. Para que?

«Fossem as eleições livres, e ver-se-hia ministração a moralidade publica. Mas, tantas vezes demonstrado na nossa his- moral velha. Teem ido, de grau em grau, toria, e a immoralidade do meio presen- substituindo, successivamente substituindo, São precisamente os monarchicos quem te. Os republicanos não fizeram a repu- em vez d'arrasarem tudo por uma vez para blica para jejuar. Fizeram-na para comer, ficarem sem apoio, sem ponto de referencia,

dentes foram-se immediatamente. Nem mais honestos. Os mais populares e os constante de constante guardam os tres mezes de lucto pesado mais influentes—Affonso Costa—os mais do estylo. E, depois, é tudo. Tudo! Não bandidos E com a circumstancia impordo estylo. E, depois, é tudo. Tudo! Não bandidos. E com a circumstancia impor- ral nova, arrasamos, ao mesmo tempo, tudo narehia. Serão cumplices nos mesmos actos fica um na monarchia. tante de que a influencia d'este e a sua quanto restava da moral velha. Ficamos co- em republica. E o Zé Cuspo, pasmado, se é que essa popularidade não lhe veem do coração mo um homem que, na seducção da moda, grande codilho. Antonio José d'Almeida ha de diminuir, vestisse. O Zé Cuspo! O Zé Burro! O Zé Al- com o tempo. A d'elle ha de crescer.

Lá estão, os monarchicos! Lá estão, os dería dar réditos immediatos para o the-

O que triumphou, dil-o-hemos sempre, tecção escandalosa — regimen dos ce- te, a exaltação do fanatismo. Uma doença buscar dinheiro para a creação da ar-

certa. par da falta de capacidade dos dirigen-Não estamos a dizer isto porque o de- tes republicanos, as circumstancias são

cahiu. Embarcámos na aventura? Pois A republica vae ser dictatorial, auctosiga a aventura até ao fim. Estamos a ritaria, immoral, ter todos os defeitos e dize-lo por amor da verdade, sómente. todos os vicios que attribuia á monar- ignorante, analphabeto, brutal, selvagem, Não obstante, com reacção monarchica chia. Ha de haver algum progresso de na massa geral da população, não sabe chegavam a comprehender esta bambocha- Pinto que não conspirava: apenas acon-

Quer por conhecimento directo, quer O progresso politico ou está em har-

A nossa attitude

Affonso Costa é o . . . Affonso Costa. guem, como nos lembra a nós a todos queza dos governos. Era forçoso pôr termo O ministro da guerra é o homem da os momentos. Porque ousamos ter, no aos maus exemplos, metter a ordem, com polvora sem fumo. Supponho que será, meio d'elles, liberdade de critica — não mão de ferro, em tudo isto. de preferencia, um homem de gabinete. foi mais nada — moveram-nos uma tall Não se fez isso, não se fez nada d'isso, meida! Olhe que . . .

por ter cahido a monarchia. Sabem os leisymbolos, dos dogmas, dos palavrões, a que

gião. Tanto mais religião quanto mais in-Antonio José d'Almeida é o bondoso comprehendida. Era um palavrão que não

O perigo da nação portugueza está preci-

dura meia duzia de dias!

Inculta, profundamente inculta, mesmo nas do trabalho, da moral da liberdade, da moral dos povos civilisados, que ainda não desestava cheia de bandidos; mas a republica A estas horas já lá está o Ribeira Bra- Agora, como quando foi do constitu- sem orientação, ás cegas, ás apalpadellas, va, o Centeno, os peores bandidos da cionalismo, os ministros menos popula- no ar, ás aranhas. Nós, sem comprehensão nenhum prestigio,

> D'ahi o perigo! E d'ahi o desastre! A nova religião é insubsistente. Não dura meia duzia de dias. Mas tinha o furor, tem, o fanatismo, a cegueira, de todas as novas religiões, sobretudo quando são enxer-

> Tudo o que ahi se chama valentia, tudo o que ahi se chama energia, é, simplesmen-

mente a favor da nova religião republicana extrangeiro, pasmado, não queria acreditar. e o que queimava os judeus, no Rocio, em chicos em Portugal, bastavam-lhe as provimas eleições para uma desforra comAo imposto sobre o contribuinte?

— Mas então general de divisão em effepreparar uma contra revolução.

— Mas então general de divisão em effepreparar uma contra revolução. a mesma exaltação e pelo mesmo motivo.

O paiz não tem, não tinha, nenhuma consciencia da republica. Republica é um palavrão que não tem para elle nenhum sentido scientifico. Completamente alheio, na parte culta, aos principios fundamentaes e essenciaes da Sciencia Social, completamente a religião, uma vez formada, se tornou cetudo adeante de si.

Os meneurs souberam fazer a exaltação, souberam estabelecer o hypnotismo, dar força á corrente da suggestão, e, feito isso,

vinhamos dizendo. Não obstante, sem os N'esse pacto de pulhas se afundou a monarerros tremendos commettidos em cima da chia, n'esse pacto de pulhas se ha de afuninsufficiencia da rainha D. Amelia, e á in-Bazilio Telles é um homem intelli- mente, para pôr tudo em relevo ainda suffictencia dos homens que a cercaram e

Desde esse dia que nós dizemos que João Franco não devia, por motivo nenhum, ser substituido. João Franco devia completar a sua obra. Bem ou mal começada, desde que as circumstancias a tinham levado áquelle extremo, só elle a podia, só elle a devia concluir. Elle tinha nas suas mãos os fios d'uma conspiração terrivel. Elle conhecia os conspiradores. Só elle os podia castigar. Só elle os podia pôr em condições de, ao menos momentaneamente, se tornarem inof- me. Monarchia sem rei.

agitadores e de conspiradores. Os chefes re-volucionarios, os ferozes chefes revolucio-bem! que estavamos. E em lista civil, tam-tanto, como extranhar agora que os mo-

Tevanche de homem honesto. E o Theophilo Braga de homem honesto. E o Theophilo Braga de homem honesto. E o Theophilo Braga sem influencia e sem dinheiro.

| Coministro da marinha tem reputação que só ficariam contentes vendo-nos sem credito, sem emprego, diavelmente perdida. Já seria difficil remediar esse erro tremendo. Mas emfin aixade todos. diar esse erro tremendo. Mas, emfim, ainda e contava-me que não teve remedio se-Enganaram-se, e ainda a procissão não um geito se lhe poderia dar, ha um anno, não tirar o chapéo deante d'uma . . . prodo Borracho e o caso das associações secretas. Porem, aggravou-se o mal em vez de se tentar um remedio. Estava tudo per-

> nos. Os que não eram uns asnos eram uns elle, e uma para os dois. E' um bolo que traidores, sem dedicação nenhuma nem pela elles engolem, os tres, d'uma assentada. monarchia, nem pela patria, nem pela causa da ordem publica, nem por coisa nenhuma. A rainha Maria Amelia, a rainha Maria Pia, o infante D. Affonso deviam conhece-los, UUCIII paga as despesas e, n'um esforço supremo, tentar salvar a UUCIII paga as despesas monarchia entregando resolutamente o governo a um homem decidido. Fizeram a obra dos traidores! Fizeram causa commum com os fracos e com os imbecis!

Não estamos a dizer isto para remediar coisa nenhuma, que bem sabemos que para a morte não ha remedio. Estamos a dize-lo para definir e assignalar responsabilidades. Estamos a dize-lo porque sentimos a legi- guar. destino da patria, da monarchia, de todos, tras reformadas, o diabo a quatro. se nos teem ouvido.

Cem vezes escrevemos que o duello era ter crescido muito. de morte. Palavras textuaes! Que ou a monarchia matava os seus adversarios, ou elles matayam a monarchia. E que não era com houvesse, não precisavam d'uma nova coração já consagrado, ha muito, pela vae corresponder a realidade nenhuma. Ne- meios brandos que se havia de liquidar esse duello. Era com meios fortes. Era com actos empregando esses meios, succumbir. Mas que, succumbindo fatalmente, da mesma Para se formar uma outra religião que não para o lado, corrida a pontapés, por estar acocorada ou de joelhos.

> Cem vezes o dissémos! Nós conhecemos este meio, deixem-nos esta presumpção, perfeitamente. Conhecemos as figuras republicanas talvez mais ainda do que nos conhecemos a nós mezno. E por isso que conhecemos tudo isto muito hem, diziamos e dizemos: a monarchia

ainda tem peores bandidos. A republica sobe ao poder sem nenhuma Pimentel Pinto e o engenheiro sr. Cas-

Republicanos e monarchicos eram a mesma

dade onde nunca punha os pés para cum- Desde logo correu o boato de que elle em moralidade! E falava em justiça! E é, elle, o ladrão da herança Esteves Ribeiro, de infanteria 18 e tendo conferencias elle, o concussionario da Companhia dos no Grande Hotel do Porto com alguns Phosphoros, elle, o advogado da Companhia officiaes conhecidos como muito dedica-Carris de Ferro de Coimbra, elle, o chicanei- dos á monarchia. tudo de mãos dadas, como de mãos da- O que resta? Onde está, para explotadas n'um fundo de raça como o da raça ro, o tratante, o homem de tretas e muletas,

narchia. Escandalosamente, cynicamente, desavergonhadamente! Ha dias referiamos a si-

-Pois quê, senhor, será possivel?! -E' o que lhe digo.

- Em effectivo serviço?!

-E' o que lhe digo. -E collabora no Mundo abertamente?!

-E' o que lhe digo.

tes todos, que lhes davam a monarchia como do cada um a sua pistola-rewolver o elemento desmoralisador de tudo isto, não Browning e declarando o sr. Pimentel

estabelecimento do estado, a prégar por toda plena certeza da proclamação da repuseria admittido este homem, director d'um ga, feroz, impetuosa, levando e arrastando a parte a revolução, e a revolução a dyna-E tantos, e tantos nas mesmas condições!

republicanos acceitando isso!

A monarchia, não ha duvida, teve a sorte

narchia. Este facto deve-se, unicamente, á que merecia. Mas que sorte ha de ter a republica, que nasce muito mais desmorali- hostil. sada do que morreu a monarchia? Tremendo castigo! Tremendo castigo!

Ou a justiça é uma palavra vã ou será tremendo o castigo d'esta grande quadrilha.

E' o que ahi está. Não tem outro no- ante-hontem.

N'essa hora, passada a noite que se se- seus inconvenientes. Isso tinha. Mas esta que mais se discutiam.» Descancem. Nós não adherimos. Era- guiu á morte de D. Carlos, não havia o me- não tem menos. Em dogmas, pragmati-Bernardino Machado tambem é, como mos republicano antes de o serem quasi nor perigo. As fortalezas estavam cheias de cas e intolerancias estamos peores do E' natural que os monarchicos cons-

Em tolerancia e dogmas estamos n'isto. Hontem chegava um amigo do Porto cissão republicana.

Em tolerancia e dogmas, estamos n'isto. Quanto á lista civil, não chega para o Affonso Costa, o Zé d'Abreu e Ribas de Os conselheiros monarchicos eram uns as- Avellar, seus acolytos. Duas partes para

Eis um ponto interessante a averi-

tima satisfação de podermos provar que vi- Diz-se ha bastante tempo que as despemos tudo isto nitidamente, lucidamente, que sas da revolução foram muitas. Tem-se só nós tinhamos razão, e que outro seria o falado em difficuldades financeiras, le-

Ultimamente essas despesas deveriam

Quem as pagará?

Escreve o Primeiro de Janeiro:

«Hontem, no supplemento, dissemos que tinham sido presos o general sr. auctoridade, sem nenhuma moralidade, sem tello Branco, filho do sr. José d'Azevedo Castello Branco. Esta ultima parte não

ceu hontem n'esta cidade, vindo de Vi-Affonso Costa era lente d'uma Universi- dago, e acompanhado de seu filho. ral da divisão, indo depois ao quartel

Ao principio da noite, quando o sr. o ministro da justiça! Pimentel Pinto, acompanhado de seu fi-Borracho vivia, sem pudor, da monarchia, Iho, entrava n'aquelle hotel, estavam a conspirar escandalosamente contra a mo- ali alguns delegados do comité revolucionario que, ameaçando-os com revól-O povo que se exalta agora tão furiosa- tuação d'esse homem a um extrangeiro, e o vers, os convidaram a entrar para um dem do sr. governador civil. O motivo era saber-se das conferencias que o sr.

> O antigo ministro da guerra não resistiu, entrou para o trem, e foi conduzido á redacção d'A Patria. Sendo perguntado aos dois detidos se estavam armados Os extrangeiros, illudidos por esses tratan- responderam affirmativamente entreganselhara o sr. general de divisão a não E o Bombarda? Em que paiz do mundo entregar o governo da cidade sem ter blica e receber uma ordem especial n'esse sentido. Parece, porém, que não era isto absolutamente verdadeiro, fi-Se os monarchicos eram uns pulhas per- liando-se a resistencia de infantaria 18 mittindo isso, não eram menos pulhas os em arvorar no quartel a bandeira na conferencia que o sr. Pimentel Pinto teve Era, verdadeiramente, um pacto de pulhas. com o sr. commandante d'aquelle regi-

Alli estiveram algum tempo detidos, juntando-se em frente d'A Patria grande multidão em attitude mais ou menos O sr. Pimentel Pinto e seu filho sahi-

ram escondidamente e foram acompanhados até ao governo civil. O antigo ministro da guerra ficou alli detido, sendo posto em liberdade seu filho, que se conservou ao lado de seu pae.

·Somos informados de que partem ambos hoje no comboio da manha para Lisboa, sendo acompanhados por pessoas de absoluta confiança do sr. governador civil, uma das quaes é o sr. capitão Thomaz Cabreira, que está no Porto desde

O facto que vimos de relatar consti-Recebemos varias cartas a inquirirem, fensivos.

-Você tome cautela, olhe que... Por emquanto ainda apontam revolvers mar... um patetinha. Não tem valor de tentarem reduzir-nos, e a tres filmos pratico nenhum. Não tem qualidades algumas d'estadista.

—O quê? Então é essa a liberdade destino. Era forçoso derribar esse paspalhão de tentarem reduzir-nos, e a tres filmos destino. Era forçoso derribar esse paspalhão de tentarem reduzir-nos, e a tres filmos destino. Então é essa a liberdade destino. Era forçoso derribar esse paspalhão de tentarem reduzir-nos, e a tres filmos destino. Era forçoso derribar esse paspalhão de tentarem reduzir-nos, e a tres filmos destino. Era forçoso derribar esse paspalhão de tentarem reduzir-nos, e a tres filmos destino. Era forçoso derribar esse paspalhão de tentarem reduzir-nos, e a tres filmos destino. Era forçoso derribar esse paspalhão do Borracho, que vivia da criminosa fra-- Acautele-se! Não diga mal do Af- garantias. Não comprehendemos como fonso Costa! Poupe o Bernardino! Não havendo já, no Porto, auctoridades consfaça referencias ao Antonio José d'Al- tituidas, appareçam lá os delegados do

dacção da Patria em commissariado de QUE GRANDES

E', manifestamente, um abuso. Uma illegalidade. Um acto revolucionario. Ora como estamos ainda muito perto da revolução, vá, embora isso não se admitta ou mal se comprehenda. Já não devia dar esses exemplos a republica. Mas vá lá. Ficam, porem, n'isso, eternamente? Não. Então, quando a normalidade se restabelecer, o que não pode tardar, contem com conspirações monarchicas, de guida publicamos, dissolveu-se o partido caracter militar, e á vontade, por todo progressista dissidente, de que era chefe digam-nos se ha especulador e charlao paiz.

Não estamos a dizer isto para acon- seu ministerio. selhar conspirações. Ainda n'outro dia O orgão do mesmo partido, o Dia, de as aconselhámos para coagir a monar- que são proprietarios o seu actual direchia ao bom caminho. Mas uma vez que ctor, sr. J. A. Moreira de Almeida e o a monarchia cahiu, cahiu. Nós queria- sr. dr. Luiz Horta e Costa, ausente de em Hespanha. Quando João Franco mos que ella entrasse em bom caminho Lisboa, continua a publicar-se. pôr cobro a desordens tão funestas aos algum tempo a direcção d'aquelle jornal, incommodasse para a obrigar a isso? dr. João Ferreira, medico talentoso

Vamos a vêr o que dá a aventura, nos referimos: Ninguem ha de castigar mais do que nós os republicanos. Ninguem! Havemos de jungi-los, curto, aos seus crimes. Mas tugal. E' um facto consummado, quaes- dizendo-se monarchicos, não appareced'ahi até conspirar contra a republica, quer que sejam os incidentes que ainda ram, nas ruas, a defender a monarchia!

vae differença. experiencia. Logo se vê o que isto dá. Se nos causou surpreza a revolução E os dissidentes, pandilha? Cynico

tiplicarem de fórma que se veja o pe- certo que ha muito tempo a tinhamos Onde appareceram os dissidentes a derigo imminente da nação ir a pique, que previsto, aconselhando a monarchia, em fender a monarchia? leve o diabo a republica. A patria acima cuja extrema esquerda occupavamos po- Como defenderam os dissidentes a mode tudo. Mas se a republica fôr capaz sições, que entrasse resolutamente no narchia? de fazer o que não fez a monarchia, en- caminho da democracia, e que transigisse tão... Viva a republica! Pois o que se com as aspirações liberaes, sem o que ha de fazer? O que se ha de fazer, e o seria fatal e inevitavel a su i condemnaque se deve fazer, é isso.

Não confundam, no meio de affirmações um pouco desencontradas na appa- ras que se seguem a uma revolução vi- rioso redemptor! rencia, o nosso modo de vêr exacto n'esta ctoriosa que pode fazer-se a critica des- E os parvos a esperarem pela Repu- valente do que o marroquino. Simplesquestão de monarchia e republica.

Nós não podemos vêr estes tratantes mentos. que em Portugal se dizem republicanos. E não os podemos vêr porque são cra- vio que leva a seu bordo, para terras pulosos, mais charlatães e mais imbecis d'exilio, a malaventurada e malaconseque os proprios monarchicos. Primeiro lhada familia real, que a sorte experiponto assente.

sendo para nós indifferentes, são, com- penna uma palavra de exprobação, que, tudo, secundarias. Não vale a pena arris- a escrever-se, deveria recair, não sobre car por ellas uma revolução. Mesmo por- esse rei, que era inteiramente irresponque o seu advento, n'um povo regido savel pelo passado, mas sobre os chefes por instituições que tenham por base a politicos que dominaram e governaram nossa infamia, é aquella a unica, a ver- clue que se pode ser valente e ser... ção, naturalmente.

para a republica. E n'essas condições, secular monarchia portugueza ao abys- regimen, pediram a demissão d'officiaes dar-lhe formulas que elle não compre- mo onde ella se despenhou hontem, do exercito os srs.: hende, que, por conseguinte, não póde quasi sem defeza! assimilar, não pode executar, é augmen- Onde estavam, na hora do perigo, os tar-lhe o cahos, a perturbação, a deso- monarchicos incondicionaes? Onde os Alexandre Ignacio de Barros Wanzeller, rientação.

tão de ordem publica. davamos sempre para combater a desa- nós de sermos jacobinos impenitentes, forada anarchia de propaganda e de dou- porque proclamámos sompro que a motrina feita pelos republicanos. Mas, agora, narchia não poderia viver senão com a as circumstancias são differentes. A se- liberdade?

blicanos: «São capazes de fazer a repu- romana? deixar vêr o que dá esta aventura.

republica consegue ou não consegue a Revolução entrava nos seus paços? restabelecer a ordem publica. Se con- A Republica está proclamada. Não doido. Sobre a loucura do tenente Ap-fazer disparates, ou sobreveem difficul- acceita a nova ordem de coisas. A fa- cionarios?» dades que lancem isto na anarchia, en- milia real emigrou. Teem agora os ho- Nós fomos dos que mais censurámos Lêmos no Seculo:

actos dos republicanos, não os deixando presidencia do sr. conselheiro José de quer ordem. pôr pé em ramo verde, que é a maneira Alpoim, resolveu, por unanimidade de Admittimos todas as violencias. Me- Como dissemos, o sr. D. Affonso emde os moralisar, ao mesmo tempo abso- votos, a sua dissolução. nos o assassinato político, como meio de barcou em Cascaes, pouco depois das 8 lutamente incompativel com elles, enten- Estava naturalmente finda a sua mis- combate. Por motivos varios. E um, por- horas da manhã de quarta-feira, no yacht demos que se deve fazer, comtudo, e são como partido monarchico, desde que que é sempre de resultados contrapro- D. Amelia. Este barco levantou immeuma vez que ella se proclamou, uma novas instituições se fundaram no paiz. ducentes. experiencia leal e sincera da republica. E cumpria restituir a cada um dos seus Fomos dos que mais censuraram o para onde as duas rainhas e o rei, com Sejamos patriotas antes de tudo.

Ora vamos agora a ver se a republica simos malandros! deixará passar o contrabando de guerra que deixava passar a monarchia.

A monarchia... era um louvar a Deus. Eu vou apostar em como a republica é mais cuidadosa. Ora hão de ver.

a republica não deixa andar os generaes a frequentar escandalosamente as redacções dos jornaes monarchicos, nem os seus funccionarios a clamar por toda a parte contra a republica.

Vamos ver! Vamos ver!



Lêmos no Seculo, de sexta-feira, ultima:

« Como se vê do artigo que em se-

precisamente para evitar aventuras e O sr. Moreira de Almeida deixará por progressos do paiz. Não quiz? Não pou- visto o estado da sua saude lhe impôr morte de D. Carlos, segundo. Como não de? Não soube? Não houve quem se temporario repouso. Substitui-lo-ha o sr. Então agora, acabou-se. brilhante publicista. Eis o artigo a que Sousa, quem enterrou o rei. E, agora,

surjam até á consolidação definitiva das O indecente pandilha!

Se as asneiras, ou os desastres, se mul- que hontem triumphou, não é menos pandilha!

apaixonada e imparcial dos aconteci-blica, como quem espera... pela vinda

Não é quando vae no mar alto o namentou com as maiores angustias n'es-Segundo, as fórmas de governo, não tes ultimos tres annos, que sairá da nossa Liberdade e a Ordem, resulta da evolu- na politica portugueza quasi até ao fim dadeira heroicidade! do reinado hontem extincto, e que, na Terceiro, o paiz não está preparado successão dos seus erros, conduziram a

viram expondo o peito ás balas das for- Mascarenhas Gaivão. Quarto, acima de tudo, para o paiz, ças militares e populares republicanas? tão necessitado de trabalhar, está a ques- Onde se fortificaram, defendendo o ve-N'estas quatro considerações nos fun- a vida, os que tanto nos accusaram a quer caso, eis ahi tres homens dignos!

gunda consideração, já não tem razão de Onde estiveram, nas horas da peleja, ser. A terceira está prejudicada. A pri- batendo-se pelo rei, dando por elle a meira é de caracter especial. E a quarta vida, os ligorios monarchicos e os clemilita a favor da nova fórma de governo. ricaes, que da monarchia portugueza Muitas vezes nós diziamos aos repu- queriam fazer uma servidão da curia

de já, de restaurar a monarchia. Ou a capital, na hora de suprema dôr em que medico.

membros a liberdade individual da sua medico Bombarda, mas com toda a ra- quem, em Mafra, se haviam juntado, se resolução, em face dos acontecimentos zão, mas com toda a justiça. O dr. Bom- dirigiram em automoveis. a que estamos assistindo. Assim se fez. barda não tinha as qualidades precisas N'aquella villa aguardava a familia real de familia hospitalar, que tudo lhe deve, do que O partido dissidente foi dissolvido. para dirigir um estabelecimento d'aquella uma numerosa multidão. Não era, porém, o seu socego e tranquillidade, vão continuando

illustre chefe adheriu á Republica.»

Que grandes malandros! Que grandis-

Nunca os vimos!

do. Mas só os tolos! amanhã terão de continuar na republica republicanos se calassem.

as traficancias que levaram o paiz ao abysmo com a monarchia.

O mal não é das instituições. O mal é dos homens.

O que mata este paiz é a falta de caracter. A mais absoluta falta de caracter. Não tem caracter nenhum. Se elle tivesse caracter nunca os monarchicos teriam feito o que fizeram e nunca os republicanos teriam ido ao poder.

Que falta de caracter! Que vileza! Vejam esse tratante d'esse Alpoim o sr. José de Alpoim, o qual adheriu tão egual a esse! Quando os republica-Sim, á vontade. A não ser que os bu- hontem mesmo á Republica, tendo visi- nos estavam por baixo, elle pedia ao America? Nem a descoberta do caminho de pé, amparando-se fortemente ao braço fos sejam tantos como mosquitos. | tado o sr. ministro dos estrangeiros no rei que os esmagasse. Sem olhar a meios. para a India? a processos, a escrupulos! Quando se suppunha herdeiro de José Luciano na chefatura do partido progressista, fulminava as dissidencias que iam occorrendo ameaçava liquidar as quadrilhas, associava-se á conspiração republicana, primeiro, e á conspiração de que sahiu veio a republica, ficou-se, á espera d'ir ao poder. Foi elle, com o Teixeira de ao paiz. passando-se para a republica, sem esperar, sequer, que o rei chegue ao exilio, «A Republica está proclamada em Por- ainda tem a audacia d'increpar os que,

Agora é um dever patriotico fazer a nossas instituições politicas. Pergunta pelos ligorios, o pandilha!

Vê-se. Eis ahi! Que pandilhas! Que pandilhas!

A'manhã adhere o Teixeira de Souza. E o introductor de toda esta canalha é Não é n'estas primeiras agitadas ho- o heroico cidadão Affonso Costa, o glo-

do Senhor!

Para não prestarem obediencia ao novo

lho regimen, dando por elle o sangue a ciaes poderiam fazer o mesmo. Em qual- teem as côres horisontaes, outras perpen-

blica? Façam-n'a. O que se não pode Os cortezãos da fortuna, os aulicos Os acontecimentos revolucionarios ecliadmittir é que a não façam, trazendo o palatinos, os que queimaram deante da psaram o assassinato do director do Hos- cana! paiz n'uma desordem permanente.» Ora realeza o incenso dos seus dourados pital de Rilhafolles. Paz aos mortos. Não elles, por um lado, fizeram-n'a. E a mo- thuribulos, e rastejavam deante do queremos, de fórma nenhuma, resuscitar narchia, por outro lado, não soube man- throno, bajulando a realeza, onde anda- aguas passadas, que não moem moinhos. narchia, por outro lado, não soube mante de la contro lado, não se contro lado, não se contro la contro la contro lado, não se contro lado, não se contro la contro la contro la contro lado, não se contro lado, não se contro la contro la contro la contro lado, não se contro la contro lado, não se contro la contro la contro lado, não se contro la contro la contro la contro la contro la contro lado, não se contro la contro la contro la contro la contro la contro lado, não se contro la contro la contro la contro la contro la contro lado, não se contro la cont Nem os monarchicos são capazes, des- buscava refugio e segurança fóra da meçam a fazer com a morte d'aquelle

Miguel Bombarda foi morto por um

tão é que é a occasião propria para os monarchicos pensarem em restaurar a monarchia.

Portanto, criticando acerbamente os Portanto, criti

Contrabando de guerra o que foi até ha poucas horas nosso ordem. Era de um facciosismo que exqualquer sentimento affectuoso que ali coes claras—porque não nodem— mas perfides cedia as normas do legitimo. Homem so- levava toda aquella gente. Nos seus ros- e vagas insinuações calumniosas, a vêr se da bre quem a paixão politica tinha um tos impassiveis e frios apenas se mani- calumnia alguma coisa fica. Assim insinuam, os ascendente formidavel. Ora bastaria isso festava a curiosidade de assistir a um para o condemnar como incapaz do cargo espectaculo, o do embarque para o exi- empregado correligionario, que na Commissão de Tão pulhas, tão bifrontes, tão desaver- que estava exercendo.

E neguem lá se temos ou não temos cámos. O assassino do dr. Refoios tinha- interesseiros e hypocritas. Tambem não duvido apostar em como razão quando affirmamos que a republi- se, de facto, suicidado, e nas condições Sobre toda aquella multidão pairava tuberculose?

simos bandidos, os vis quadrilheiros, que mortos. Mas bom seria que os jornaes deza fictica se via assim, de subito, aba-

Caramba!

Cunha e Costa, na camara municipal de Lisboa, disse:

« Consignada esta victoria e accentuado o seu caracter de quasi maravilha, força é confessar que jámais empreza humana foi tão digna de triumpho.»

Caramba!

Cunha e Costa continua:

que, durante tres dias, jogaram temerariamente a vida, outra coisa não teem a esperar da Republica além da sua quota parte no bem geral que ella deve trazer

Elles teem de esperar mas é... peixe espada, e quota parte do imposto. E não ha de tardar muito!

Valentias! Valentias! Heroicidades! Heroicidades!

republica.

valentes, como dizemos n'outro logar, mas a sr.a D. Amelia ordenou-lhe termisão os bandidos. Não ha ninguem mais nantemente que ficasse em terra. mente, quem prestar um boccado de attenção áquillo tudo, fica pasmado, sem falar na indisciplina, nos erros palmares que se commetteram.

dos com o Teixeira de Souza e o Al-

inferior, como o burro!

D. José Gil de Borja Macedo e Menezes, A republica... ás aranhas!

Começa mal, coitada. As bandeiras re- sómente! Bem sabemos que nem todos os offi- publicanas por ahi soltas ao vento, umas diculares.

N'esta altura, e já a republica não sabe coavam indignamente? ás quantas anda!

ticas? Se não põem o verde e o encarnado correm o risco de passar por reaccionarias. Mas se põem o verde e o en- d'esses dois bandidos, se bate valentecarnado correm o risco de passar por... mente pela causa da ordem e dos bons sopeiras.

mas d'tarde para a vêr! de tracção. Discos, etc. casa senna. — salão

lio de quem, não tendo podido enraizar cavalheiros que compõem essa commissão estão, gonhadamente bifrontes, nunca os vimos. Depois, as irregularidades commettidas affeições no coração do povo, apenas pelo seu caracter, ao abrigo de quaesquer susno hospital eram assombrosas. Assim, conquistára, para illusorio desvanecimen- peitas, não sanccionando a mais pequena irregu-E ainda nós falavamos, n'outra parte, podémos averiguar a exactidão dos fa- to proprio, a subserviencia dos aulicos e nos tres mezes do estylo! Nem tres dias! ctos narrados na ultima carta que publi as fementidas homenagens de cortezãos

ca vem a ser peor que a monarchia! narradas. Como appareceu, então, de uma atmosphera gelada de indifferença. Pois, sem duvida. Os tolos convencem chapa, no Mundo e no Seculo, a noticia Nenhuns olhos se humedeceram de laelles de que o rei era o culpado de tu- de que o desgraçado morrera victima da grimas na hora tragica da desventura negocios escuros n'aquella commissão seriam imd'aquelles que tiveram n'este paiz o pri- possiveis. Os culpados de tudo eram os infamis- Emfim, quem morreu, morreu. Paz aos meiro de todos os logares e cuja grantida e humilhada para sempre!

Na occasião do embarque a multidão dos curiosos foi postar-se nas ribas que dominam a praia. Então, o rei e as duas rainhas desceram a ladeira que ali conduz, embarcando o sr. D. Manuel na barca Bomfim, n.º 60 E. 43, e as sr.as D. Amelia e D. Maria Pia na barca Navegadora, n.º 60 E 100, ambas pertencentes á armação do sr. Rosa Catatau

O sr. D. Manuel desceu a ladeira a que acima nos referimos n'um estado de profundo abatimento moral e physico. Caramba! Então nem a descoberta da la cambaleante, mal podendo suster-se tava incutir-lhe coragem. E nem deve surprehender este seu estado. N'aquelle momento doloroso, o pobre rapaz, que um preconceito absurdo — o preconceito « Na verdade, toda essa gente, toda do direito divino — elevou ao prestigio essa arraia miuda, todos esses anonymos de um throno, devia sentir-se completamente anniquilado ante o desabar de toda a sua faustosa grandeza. E depois, certamente, lhe devia pungir bem fundo o coração o espirito da ingratidão desamoravel d'aquelles que outr'ora o bajulavam em servis lisonjas e agora o abandonavam, indifferentes, no seu infortu-

> De facto, D. Manuel, que, ao principiar o bombardeamento do paço das Necessidades, chegou a ver-se acompanhado sómente por dois criados, via-se ali tambem quasi completamente abandonado d'aquelles com quem partilhava as suas grandezas.

Apenas o acompanhavam ao embarque, a elle e a sua mãe e avó, além do sr. Serrão Franco, os srs. dr. Eduardo E' um côro pegado á valentia e á Burnay e familia, M. Nuno Pombal, Casheroicidade das tropas que fizeram a tro Pereira e familia, e condes de Mesquitella, Figueiró e Sabugosa. O sr. conde de Mesquitella instou por acompa-Sim, senhores. Não contestamos. Mas, nhar a familia real a bordo do yacht,

> A sr.a D. Amelia, ao fazer as suas despedidas, voltou-se para os circumstantes e disse-lhes:

-Adeus, até á vista! O sr. D. Manuel, que, segundo um boato que correu, se quiz suicidar em Ou estariam os homens todos colliga- Mafra, vestia um fato claro e levava monoculo e a sr.ª D. Amelia vestia toilette preta, com punhos e collarinho branco.

O embarque fez-se precipitadamente, Seja como for, não esqueça que va- em condições de quem deseja esquivarlente é o marroquino, valente é todo o se a olhares curiosos. Com a familia real Eis tres nomes heroicos! No meio da arabe, valente é o preto. D'onde se con- seguiram viagem o sr. conde da Ponte, a sr.a marqueza de Unhão e a sr.a condessa de Figueiró.

E assim decorreu a ultima scena do glorioso drama do heroismo que implartou em Portugal a Republica.

Se ao exilio lhe chegar o Povo de Aveiro, oiça isto:

Só nós lhe dissemos a verdade. Nós,

Está agora convencido de que eram tudo valores entendidos entre Affonso Costa, Alpoim e Teixeira de Souza? De que Alpoim e Teixeira de Souza o atrai-

Veja lá como Alpoim adheriu á Re-E o embaraço das madamas democra- publica no proprio dia, quasi, em que ella se proclamou!

O Teixeira de Souza, não tarda! Se em vez de se entregar nas mãos principios, ainda hoje estaria em Portu-E eis a primeira carrapata republi- gal e no poder. Ou, quando cahisse, não coberto, por assim dizer, de ignominia.

Agora abre os olhos, sim. Mas é tarde para ver!

SPORTS ATHLETICOS

Varas para saltos, cordas para lucta

Casa Senna. — Salão de Jogos 48, Rua Nova do Almada, 52 - LISBOA

Sr. Hamem Christo

O bom acolhimento da minha primeira carta, Os promotores da campanha infame e vil contra o Conselheiro Curry Cabral, desnorteados pela nobre e digna attitude por S. Ex.a tomada, tendo mais em conta os interesses ameaçados da granréles malandrins, sob o falso pseudonymo d'um laridade. E se a inconcussa probidade dos membros da Commissão d'Obras não fosse bastante a pulverisar qualquer insinuação canalha, o lidimo caracter do seu secretario, nosso amigo sr. José da Cruz Miranda, a sua independencia, que

Nunca este bello rapaz, talvez adrede escolhido para aquelle logar, se prestaria a encobrir o mais pequeno desvio, a mais insignificante fal-

não sabe ceder a imposições de ninguem, a sua

reconhecida honestidade nunca posta em duvida,

seriam garantia segura de que irregularidades e

e precisas.

bral não ha negocios escuros, nem roubalheiras, blica. e é principalmente por isso, porque S. Ex.a tudo Se não fôra a morte, Hintze Ribeiro e Curry vê, tudo sabe, que elles, os seus detractores, que Cabral, dois espiritos superiores, que se comprenão podem dispôr da fazenda hospitalar a seu hendiam e completavam, teriam remodelado intalante, lhe fazem insinuações velhacas, no in- teiramente em bases solidas a Assistencia e Betuito de o desgostar, o que tem indignado toda neficencia publicas. Vê-se bem o seu plano: dea gente séria que não communga nas manhas e pois de pensarem no isolamento da tuberculose e processos do orgão da prostituição.

fessor que só teve favores e delicadas attenções para os que hoje, em trabalhos de sapa e poli- rasgados elogios, traduzidos n'um abraço dado tica de soalheiro o tentam ferir pelas cartas; a Hospitaes de Lisboa tão alto, em tão elevado pital de Santa Martha. gerido a pasta do Reino.

ção; preciso é, porem, tornal-os agora bem ma- o bello sexo ainda mesmo avariado. problema estaria hoje completamente resolvido de Santa Martha deixasse de servir para as suas kiosque do Largo do Intendente; Antonio Maria da Silva, nes-A. Cabrita do Rosario. Colmbra - Tabacaria Central,

outras doenças infecto-contagiosas, creando um O caracter austero e diamantino do velho pro- hospital verdadeiramente modelar e que ao grande medico allemão Stambell (?) mereceu os mais ao Enfermeiro Mór em plena enfermaria — dedicaram egualmente os seus cuidados a outro ramo

tins diffamadores, como para que se faça inteira Sr. Teixeira de Soisa, que assim quiz ser agra- Rua da Magdalena, 188-190; Kiosque Largo de S. Roque; justiça a quem sacrificou familia, interesses e o davel ás suas correligionarias Margarida das Flo- Tabacaria Amelia, Rua de S. Pedro d'Alcantara, 47; Manuel proprio socego e tranquilidade á resolução do res e Emilia de Oliveira, que, segundo se diz. Loureiro do Prado, Rua do Possollo, 27; Tabacaria Machado, que S. Ex.a chama o problema hospitalar. Esse foram quem mais trabalhou para que o Hospital Palacio Foz, Praça dos Restauradores, 31 K; Domingos Silva,

E, se ião, desmintam-nos os calumniadores, com se a morte não houvesse arrebatado tão cêdo e pupillas, como internato de avariadas, embora argo de S. Domingos, junto ao Quartel General. factos confundam-nos com accusações concretas inesperadamente o grande estadista Hintze Ri- para lá vão depois como bellos exemplares de porto-Tabacaria José Teixeira, Praça de D. Pedro, 9 e 10; beiro o unico homem publico que estudou e clinica medico-cirurgica. A gloria do feito não Tabacaria de C. A. Guimarães, Rua Formesa, 290 A; Antonio Mas não; elles, os grandes pulhas, bem sabem comprehendeu a urgente necessidade de melho- pertence, pois, como se espalha aos Manos e Pinto, Praça de D. Pedro, 20; Alfredo Rileiro da Costa, Rua que na administração do Conselheiro Curry Ca- rar e remodelar por completo a assistencia pu- outros zaragateiros da Escola Medica; as honras da Lapa, 15-16. e á Emilia, patrocinadas pelo seu homem - o do caldo requentado.

3-10-910.

Um empregado antigo.

Vende-se

Aveiro-Kiosque Souza, Praça de Luiz Cypriano. affirmada durante uma já bem longa vida pu- não menos importante — a avariose e outras Lisboa—Tabacaria Monaco, Rocio; Kiosque Elegante, Roblica, collocam o actual Enfermeiro Mór dos doenças especiaes, destinando para tal fim o Hos- cio; Tabacaria Neves, Rocio; Tabacaria Marécos, Rua do Principe 124, em frente do Avenida Palace; Tabacaria Felismino pedestal de serviços publicos que a baba pesti- Sem attenções pelo bem publico, sem conside- Paulo, Rua da Prata 205-207; Tabacaria Ingleza, Praça do Duque lenta da matilha contra elle açulada nunca po- ração alguma pela memoria do seu chefe e amigo da Terceira (Caes de Sodré) 18; Antonio Loureiro, Calçada da derá tocar-lhe. A sua administração severa, eco- e sem respeito pela lei, acaba o actual Ministro Estrella, 59; Tabacaria Batalha, Calçada da Estrella 15; Tabacanomica e sempre orientada por um criterio su- do Reino, n'um decreto irrito e nullo, de dar ria Portugueza, rua da Prata, 16; Tabacaria Raphael dos Sanperior, -e que, apesar do constante accrescimo áquelle Hospital destino diverso. E assim conti- tos, rua do Ouro, 124; Tabacaria Bocage, Praça de D. Pedro 36; de despreso pelos grandes melhoramentos reali- nuarão as meretrizes das Viellas e Beccos a ser João Teixeira Frazão, Rua do Amparo, 52; Alfredo Lourenço sados,—em curto praso conseguir amortizar em empilhadas em duas pequenissimas enfermarias de Sá,Rua do Livramento 103; Kiosque Oriental, Praça Duque mais de 50 o o o deficit, que lhe deixou a admi- do Hospital do Desterro (140 a 150 camas, para da Terceira; Tabacaria Viegas, Rua dos Poyaes de S. Bento nistração anterior — é perfeitamente modelar, 10 a 12:000 toleradas inscriptas nos registros da 102 a 104; Rozendo R. Gonçalves (Tabacaria Gonçalves), Rua tendo merecido a approvação e applauso de to- policia), emquanto que as do liró, as da alta de Santo Ámaro 1 a 5; A. Ponte Ferreira, Rua Conde Redos os ministros das varias situações que tem continuarão, como até agora, a esquivar-se ao dondo 133 Bairro de Camões; Havaneza dos Paulistas, Calhospital ou serão tratadas como pessoas honestas çada do Combro 113; Tabacaria Godinho, Calçada da Estrella, Na sua exagerada modestia tem S. Ex.a evi- nas enfermarias de Santa Maria e Santa Ma- 25; José dos Santos, Rocio, 108; Eduardo Augusto, Rua de tado que se tornem conhecidos do publico os rianna, sob as vistas amorosas e protectoras dos Belem, 102 e 103; J. D. Ferreira, Rua Saraiva de Carvalho especiosos fructos da sua benefica administra- Manos sempre amaveis, sempre gentis para com 105 B.; João Rodrigues Mattos, Rua dos Cavalleiros, 97; Antonio Marques, Rua da Esperança, 210; José Francisco nifestos não só para quebrar os dentes aos mas Ora valha-os Santa Emmerenciana, mais ao Martins, Largo do Calhariz, n.º 4; José Pires Gonçalves

Espinho - Kiosque Reis; Vizeu - Kiosques do Rocio; Chaves - Annibal de Barros. VIIIa Real - Kiosque Trindade, Alvorninha - Paulino da Silva Mendes. Estorii - Alfredo Pinto, Buffete da Estação. VIIIa Franca de Xira-Tabacaria Marciano Mendonça. Selxal - Profirio Ferreira. Man-Antonio Anacleto d'Oliveira.

- Moura - Manuel Frade. Castello Branco - Vende-se Tavares. Gulmarães-Antonio Lopes Martins. Esmorizpelas ruas. Monte-mor-o-Novo - Fortunato Reinata. Ton- Paulino Rodrigues d'Almeida. Olhão-Antonio de Souza Goudella - Mario do Carmo. Pedrogam Grande - Adelino veia. Villa do Espinhal - Augusto Duarte Bento. Molta Lourenço dos Santos. Idanha a Nova — Christiano Pereira do Ribatejo — Victorino Soeiro. Barata. Ançã - José da Costa Neves. Braga - Manuel Gonçalves Vaz, Kiosque Gonçalves. Taboa - Francisco da Costa Carvalho. Monsão - João da Silva Guimarães. Flguelró dos Vinhos-José Miguel Fernandes David. Pinhel - Estabelecimento de D. Josephina da Silva Torres.

Vianna do Castello - No estabelecimento de Boaventura José de Carvalho; José Antonio d'Araujo Junior, Rua 8 de Maio, 122. Lamego - Joaquim Valente. Elvas - Luiz Samuel da Silva. Agueda - Eduardo dos Santos Trinta. CovIlha - João Pereira Saraiva, Santa Cruz da Graciosa -Antonio Ernesto Esteves. Fundão - Belarmino Barata Quarda - José da Silva. Arganii - José Baptista de Car-

Cadaval-Antonio Lopes Leal. Moura-José Fragoso de Lima Nunes. Alcochete - Joaquim Valentim. Santarem -Vende-se nas ruas. Coja (Arganil) - Antonio das Neves Pimenta. Castello de Vide - Antonio Louenço Beliz. VIIIa Viçosa - Luiz Fillippe d'Abreu. Vlanna do Alemtejo -Joaquim Antonio Carvalho.

Louză - Adelino P. Erse. S. Bartholomeu de Messi- nio, 84, 86.

Rua Ferreira Borges 27; Casa Feliz, rua Infante D. Augusto. Oliveira do Hospital-José de Mello Alves Brandão, Alcobaça-Antonio Vazão, Gouvela - Manuel A. Manta, Rua Braamcamp, Leiria - Jayme Monteiro, Portalegre - João Gervasio Coelho, Largo da Se. Vendas Novas-Joaquim Maria de Andrade (o Varino) Setubal - Manuel Tavares. Arronches - Miguel Maria. Certă - Luiz da Silva Dias. Santo Amaro (Oeiras) - Francisco Mórem. Mirandella - Annibal

Bragança-Manuel Benito. Funchal-Francisco de Senna gualde - Bento d'Almeida Campos. 8. Thlago de Cacem Lisboa, Kiosque da Constituição. 8. João da Madeira - Joaquim Gervasio, S. Pedro do Sul - José Augusto - Venda pelas ruas. Oliveira d'Azemels - Venda ped'Almeida. Faro - Francisco Matheus Fernandes. Evora - las ruas. Albergarla-a-Velha-Venda pelas ruas. Porto de Marcelino Anthero Calça, Rua da Sellaria 19-21. Cascaes- Móz-José Henriques. Alandroal-Armando Tavares de José Jacintho D. Cabral, Tabacaria Aurea. Cortegana, Moura Palhas, Pharmacia Caeiro. Nellas - Agostinho da Alemquer - João dos Santos Pereira. Paderne, (Algarva) - Costa Campos. Alemquer - João Matheus da Silva Brito. Rua Direita. Fáfe - Almeida Guimarães & Alves. Ca-Torres Novas - João Rodrigues Senticiro. Amareleja banas-Julio Requixa. Ponta Delgada-8. Miguel-Café

> Povoa de Varzim - Marques & Carneiro, Ilhavo - Estabelecimento de Bernardo Razoilo. Mira - João Simões Marques da Cruz. Estoy (Algarve) - Fernando Martins Corial. Ponte do Lima - João dos Reis Sequeiro.

Nas Caldas da Rainha:

Tabacaria de José da Silva Dias.

BRAZIL

Rio de Janeiro - Livraria Schettino - Rua do Ouvidor, 18; - Rua 1.0 de Março (esquina da rua do Ouvidor) ponto dos Jornaes; Braz Lauria -Rua do Ouvidor, 181; A. Moura - Rua da Quitanda, 114; Gare da Estrada de Ferro

Manaus - Agencia Freitas.

Santos - José de Paiva Magalhães, rua de Santo Anto-

Pará - Agencia Martins, T. Campos Salles, 15.

Chamberland SYSTEMA

Pastelli

Os unicos capazes de se opporem efficazmente à transmissão das doenças pelas aguas

Approvados pela Academia de Medicina de Paris Academia das Sciencias Premio Montyon Exposição Universal de Paris, 1900 DOIS GRANDES PREMIOS

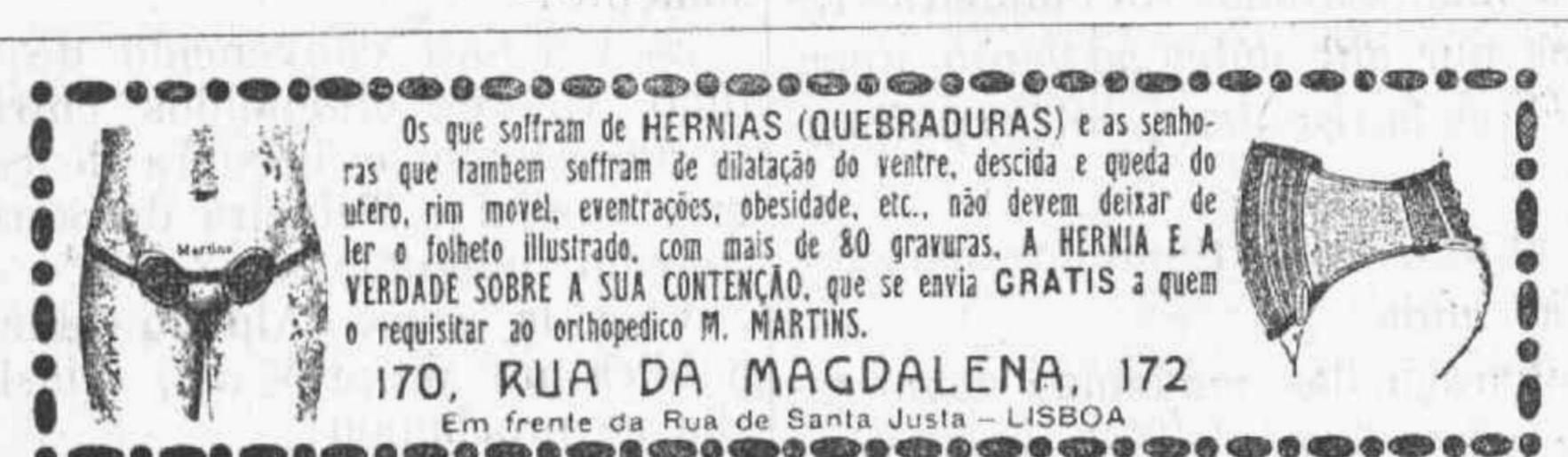
1. II. de Meurelles DEPOSITARIO PARA PORTUGAL E COLONIAS

R. Nova do Almada, 79, LISBOA REMETTEM-SE CATALOGOS ILLUSTRADOS

AGENCIAS DE AINUNCIOS Porto Lisboa P. de D. Pedro, 9 e 10 S. Domingos 20 JUNTO À CALÇADA DO GARCIA TABACARIA TEIXEIRA

Bebam as Aguas Medicinaes

CASTELLO



Polpa Melaçada

E' hoje o alimento, por excellencia, preconisado para alimento dos cavallos, vaccas, porcos, ovelhas, etc., etc.

Unico importador para Portugal, Colonias e Brazil

Antonio Rosado Cagiro = Rua Augusta 240, 1.º - LISBOA

Vendas por grosso e retalho:

Rua do Amparo, I -- Rua Nova do Almada, 98

Calçada do Marquez de Abrantes, 64

ACCEITAM-SE AGENTES EM TODAS AS TERRAS DE PROVINCIA

Semelhante à de Contrexéville

Estimula a acção dos rins que são os

Experimentae a

filtros do corpo humano.

AGUA DA CURIA

Representante e depositario em Lisboa: Humberto Bottino Praça dos Restauradores, 31-H

Grande deposito

TELEPHONE: 3035

De moveis de ferro e colchoaria

Artigos de folha e zinco.

José A. de C. Godinho 54, Praça dos Restauradores, 56 - LISBOA TELEPHONE 2652

Aguas

Explendidas e incomparaveis aguas de meza, com optimos resultados nas doenças da bexiga, rins, estomago, etc.

Deposito no norte do paiz:

26, Rua Mousinho da Silveira, 28 PORTO

HOTEL UNIVERSAL

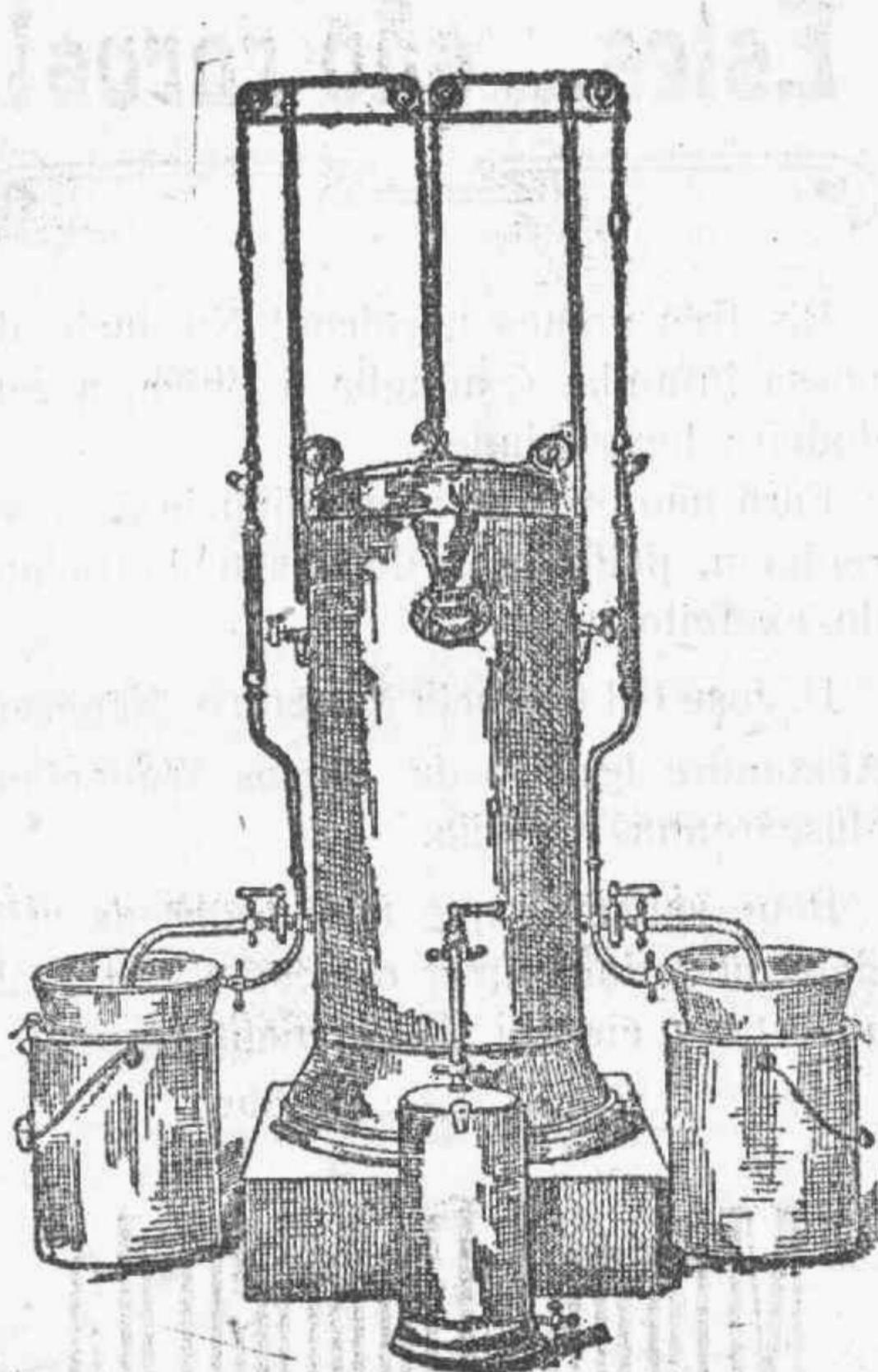
Proprietarios:

RAMIRES & C.ª -Praça da Batalha -- PORTO --

Hotel de primeira ordem installado nossos preços. no melhor sitio da cidade, com explendida sala de jantar, installações electricas, caixa de correio e explendidas casas de banho.

Preços diarios, a começar em 1\$200 réis

LISBOA



Canalisações para agua, gaz e acetylene, Gazometros para acetylene em chapa de ferro chumbada, com um e dois geradores, os mais praticos, solidos e economicos

Absoluta segurança e simplicidade no funccionamento. O mais perfeito purificador até hoje conhecido. Accumulador interior. Carboneto dividido em secções. Gazometros para bordo. Montagens garantidas e economicas.

Pedir preços e condições a

A. ANSELIMO & C.ª

LARGO DE S. DOMINGOS, 20 LISBOA

Tinta de copiar a secco



Pedidos a

Sem molhar o papel e conservando os copiadores como novos. Economia de tempo e trabalho. Excellente resultado na pratica. Ultima novidade. Descontos aos revende-Deposito geral:

Rua de S. Paulo, 9, 1.º - LISBOA

TELEPHONE: 2378 Rua de Santa Catharina, 32, 1.0 - PORTO

Artigos graphicos

Os melhores, os mais baratos, os mais resistentes, são os da casa PEDRO, MIRANDA & C.a SUC.res. Représentante da Casa J. G. Schelter e Guiescke incontestavelmente a melhor fundição do mundo!

Material branco, estrangeiro, sempre em deposito, ao preço do nacional.

Pede-se a todos os srs. industriaes que não

PEDRO, MIRANDA & C.ª Suc. res

Rua da Picaria, 59-PORTO Telegrammas «ADNARIM» Porto.

TID E A L

Manufactura Portugueza de Pellieula

e Escriptorio Rua do Loreto, 15 e 17 LISBOA

e officinas Cerca do Colleginho, 7 LISBOA

Endereço telegraphico: IDEALÃO

SUCCURSAES: No Porto, Paris, Berlim, Londres, Vienna d'Austria, Madrid, e em todos os Estados do Brazil.

Fornecimentos completos para animatographos, aluguer e venda de fitas completamente novas em Portugal. Projecções com luz electrica ou luz artificial em theatros, qualquer casa, ou de espectaculos, clubs, escolas e casas particulares, para o que tem pessoal habilitado.

Contractos especiaes

para a Africa e Brazil 1\$000 réis

A Empreza Cinematographica Ideal é a unica que, devido ás suas bellas installações de POSE, pode apresentar assumptos genuinamente portuquezes, desempenhados pelos nossos principaes artistas e quadros panoramicos representando os melhores pontos e os mais bellos costumes de Portugal.

Mediante contracto especial a Empreza tambem se encarrega da tiragem de qualquer fita de reclamo a estabelecimentos, fabricas, officinas, etc.

Revista mensal illustrada de litteratura internacional.

Redactor em chefe:

HOMEM CHRISTO, FILHO

Escriptorios da Redacção e Administração, da secção editora em todas as linguas, da organisação de traducções, salões de exposição e conferencias, gabinete de leitura contendo de Aveiro. alguns milhares de volumes das litteraturas italiana, hespanhola, brazileira, portugueza, ingleza, turca, persa, allemã, hollandeza, japoneza, russa e revistas e jornaes de todo o mundo.

Faubourg Poissonière, III - Paris

Com o concurso e collaboração effectiva dos casas Bauer, Schelter, mais eminentes escriptores e artistas da Europa Berthol, Klinkardt, Ine America, começará a publicar-se proximamente, genfrost, Dietz & Listing, a revista Cosmopolia, que tem por fim tornar Albert & C.a, Turlot, conhecidas e apreciadas em França as littera- se fazem todos os trafechem as suas transacções sem consultarem os turas extrangeiras, para o que consagrará cada balhos typographicos, numero a um determinado paiz do mundo, con- como livros, revistas, tribuindo tambem para o desenvolvimento da jornaes, prospectos, fatribuindo tambem para o desenvolvimento da jornaes, prospectos, la-moderna litteratura franceza, facultando as suas co-cturas, bilhetes de vilumnas a todos aquelles que, ainda novos e igno- sita, bilhetes de estaberados do grande publico, se imponham, no em- lecimentos, memorantanto, por um verdadeiro e solido talento litte- duns, estatutos, circula-

O 1.º numero de Cosmopolia será, pois, publicado muito brevemente, logo que o sr. Homem Christo, Filho, que está no Brazil, d'onde seguirá para a Argentina, Chili, Uruguay e Paraguay, a fazer a propaganda da nova revista, regresse a Paris. Dadas as proporções colossaes que teem attingido os pedidos do 1.º numero, enviados de toda a parte, a Administração de Cosmopolia vê-se forçada, para regular a tiragem, a inscrever desde já os nomes d'aquelles que desejarem obtel-a. Locaes de inscripção:

Em Paris: Faubourg Poissonière, 111. Em Portugal: Lisboa-Tabacaria Monaco, Praça de D. Pedro.

Porto-Tabacaria José Teixeira, Praça de D. Pedro. Coimbra-Livraria F. França & Armenio Azevedo. Aveiro-Redacção do Povo de Aveiro.

ASSIGNATURAS

França: Anno-Serie de 12 numeros, 24 francos. Semestre, serie de 6 numeros, 12,50 francos. Extrangeiro: Anno - Serie de 12 numeros, 25 francos. Semestre, serie de 6 numeros, 13 fran-

TINUITH MANNETHER TINUIN

Atelier de pose Segundo o processo de Faro

Todo o Portugal, Africa e Brazil, ha 40 annos, conhecem os effeitos garantidos contra a syphilis, d'esta maravilhosa preparação.

Deposito geral ASSIS & COMMANDITA

Rua dos Douradores, 32, 1.º - LISBOA

No Porto:

SANTOS & SANTOS — Rua das Flôres, 36 FRASCO 6 FRASCOS

5\$400 réis

RECOMMENDA-SE 0

PAPEL PARA CIGARROS

CADA LIVRO 10 RS

J. WIMMER & C.º LISBOA



Povo de Aveiro l'esta typographia, PECAM CIMENTO

montada com ma-

terial extrangeiro, de primeira ordem, das

res, etc., etc.



Toda a corresponden-

cia é dirigida para Aveiro,

mem Christo, proprieta-

a Francisco Manuel Ho-